



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



CRIANÇA/S E INFÂNCIA/S NO CINEMA: POSSIBILIDADES DE DES/VER CONCEITOS

Fernanda Victória Cruz Adegas
Janaína Nogueira Maia Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS/CPAQ

INTRODUÇÃO

O tema infância e criança têm, nas últimas décadas, exigido uma atenção especial das políticas públicas, notadamente a partir da promulgação dos Direitos das Crianças (1989), no Brasil e em grande parte do mundo. Nesse contexto, cabe afirmar que esse documento trouxe alterações na concepção dessas categorias no âmbito da escola, da família, das mídias etc. Assim, é relevante realizar a contextualização de que, há alguns anos, as crianças eram (e ainda são) vistas como seres humanos inferiores, na perspectiva de serem “indivíduos incapazes” de compreender e contribuir com a realidade que os cerca, o que acaba por negar seus direitos de participação na sociedade.

Por conseguinte, elenca-se que pesquisas realizadas na década de 80 evidenciam os denominados “novos estudos sociais da infância”, os quais pode-se citar a sociologia da infância, a antropologia da criança etc. Nesse âmbito, frisa-se que esses estudos possibilitaram a emergência de um novo paradigma para o estudo da infância e das crianças, de forma que a infância é vista, hodiernamente, como uma construção social, histórica e cultural, assim como as crianças como atores sociais. Entretanto, salienta-se que essa visão não ocorreu sempre dessa maneira, haja vista que, até o início da Modernidade, as crianças foram invisíveis aos olhos da sociedade, não importando como viviam, nem o que faziam. Diante disso, pontua-se que até a Idade Média a noção de infância não existia, além de que até o século XII, também, não se acharam representações artísticas da infância. Nessa instância, Áries (1981) escreveu que “É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ÁRIES, 1981, p. 17).

Postuladas as ideias supracitadas, afirma-se que no quadro teórico da Sociologia da Infância é possível pensar na construção de um Projeto de Extensão universitária, o



qual coloca a imagem da/s infância/s e das crianças em movimento, isto é, por meio da linguagem do cinema, de modo a dialogar com a comunidade/sociedade um tema tão emergente. Sendo assim, o presente trabalho é fruto do projeto de extensão da UFMS - CPAQ “Criança e Infância/s no cinema: possibilidade de des/ver conceitos – 2ª edição”, o qual tem como ponto central estimular a discussão sobre a infância e os modos de vida das crianças a partir da linguagem cinematográfica. Por fim, salienta-se que o projeto busca, ainda, estabelecer parcerias com profissionais que atuam na área da Educação e demais áreas que lidam com as questões sociais, políticas, jurídicas da infância, com o fito de perceber a construção histórica, cultural e social da infância e de como essa é vivida em diversos contextos sociais em diferentes partes do mundo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A opção por trabalhar a/s infância/s e a/s criança/s por meio da linguagem do cinema, enquanto recurso que reproduz imagens da realidade ou cria imagens que levam à reflexão e abstração dessa mesma realidade, se justifica pelo fato de que o cinema se constitui como instrumento de formação cultural que aproxima o ser humano da complexidade do mundo. Assim, o cinema se coloca como “[..] uma expressão do olhar que organiza o mundo a partir de uma ideia sobre esse mundo” (TEIXEIRA; LOPES, 2003, p.10). Portanto, o cinema é um veículo capaz de gerar reflexão e possibilidade de transformação, visto que trabalha com questões que implicam na maneira que expressamos nossas posturas cotidianas e políticas em relação às concepções que temos.

Diante do exposto, é cabível afirmar que existem muitas concepções de criança, as quais perpassam a sociedade atual. Nisso, Pinto (1997, p. 33-34) diz que “uns valorizam aquilo que a criança já é e que a faz ser, de fato, uma criança”; outros, pelo contrário, enfatizam o que lhe falta e o que ela poderá (ou deverá) vir a ser. Uns insistem na importância da iniciação ao mundo adulto; outros defendem a necessidade de proteção face a este mundo. Uns encaram a criança como agente dotado de competências e capacidades; outros realçam aquilo de que ela carece. Logo, é notório o fato de que a



criança e a infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam a partir de múltiplas variáveis como etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas, as quais as crianças fazem parte.

Dessa forma, há a possibilidade de os educadores e educadoras serem inspirados à reflexão, debate e transformações de paradigmas, por meio da análise de filmes com temáticas da criança, da infância e da educação. Nesse contexto, acentua-se que o cinema é entendido aqui como arte que, com linguagem própria, promove a experiência estética que possibilita olhar, de forma crítica, determinadas realidades. Nisso, Larossa (2005) escreve que no cinema, portanto, encontramos a “educação do olhar”, pois “O cinema olha a infância e, nos ensina a olhá-la em silêncio” (Larossa, 2005). Nesse sentido, neste projeto, compreendemos o cinema como arte e não o restringimos a uma manifestação da “indústria cultural”. Também não pretendemos, a exemplo de Teixeira e Lopes (2003), “escolarizar” ou “didatizar” o cinema, usando-o como pretexto de “ensinar” e sim como forma de explorar e levar à reflexão de problemas complexos e candentes do nosso tempo.

Destarte, esta pesquisa utiliza a capacidade do cinema como condição de potencializador, mediador e até amplificador da vivência, na medida que o espectador se identifica com as personagens e, via imaginação, consegue projetar-se em diversos papéis, locais, tempos, estados de ânimos que nos aproximam de diversas realidades, às vezes, até muito diversas das conhecidas. Ademais, destaca-se que a vivência do cinema permite estabelecer também uma ponte entre nossa realidade atual e a nossa infância. Portanto, o projeto pretende, assim, ampliar as concepções de criança/infância e aprendizagem, uma vez que as relações estabelecidas entre o cinema, a infância e a educação nos convidam a aprender sobre nós mesmos, tomando seriamente outras culturas, outros olhares, outros modos de pensar, sentir e ser.

OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa, a qual, como supramencionado, é fruto do projeto de extensão da UFMS - CPAQ “Criança e Infância/s no cinema: possibilidade de des/ver



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



conceitos – 2ª edição” é possibilitar aos/às acadêmicos/as de pedagogia e das demais Licenciaturas, bem como aos servidores da UFMS/CPAQ e professores (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) da rede pública do município de Aquidauana/MS e Anastácio/MS, conselheiros tutelares, assistentes sociais, psicólogos, entre outros profissionais, reflexões sobre questões culturais, sociais, econômicas e políticas da/s criança/s e da/s infância/s.

Outrossim, destaca-se que outros objetivos do projeto são: articular uma abertura intelectual para discussões fomentadas pelos recursos audiovisuais; possibilitar estranhamento em relação aos conceitos de infância/criança naturalizados no cotidiano social; contribuir para a reflexão e à construção de outras possibilidades de compreensão das questões que envolvem a infância e as crianças na atualidade; promover interação entre a Universidade e comunidade externa, partilhando e (re)construindo saberes e reflexões sobre questões atuais da educação relacionadas à criança e a infância por meio da arte e cultura proporcionadas pelo cinema.

METODOLOGIA

A intenção deste projeto, como visto, é oportunizar, por meio das linguagens e da arte do cinema e das Ciências Sociais, a construção de outras possibilidades de compreensão da/s infância/s e das crianças, junto aos acadêmicos, servidores da UFMS – CPAQ e profissionais que atuam na área da Educação e demais áreas que lidam com as questões sociais, políticas e jurídicas da infância. Nesse sentido, na programação há filmes que tratam das relações intergeracionais (entre o mundo infantil e o adulto) nos diversos espaços sociais (família, escola, ruas); além de filmes que tratam do universo infantil, da interação entre pares na construção das chamadas “culturas infantis” e filmes, enfim, que tratam da infância normatizada (aquela restrita às instituições) e da infância “hors de norme” (crianças que trabalham, que vivem nas ruas, que sofrem algum tipo de violência ou exploração).



Desse modo, a execução deste projeto ocorre por meio de reuniões semanais, via Google Meet, dado à pandemia da COVID-19, para a preparação da divulgação do encontro do projeto, bem como para a preparação das sessões junto aos professores ministrantes. Dessa forma, os encontros (noturnos) têm a duração média de 04 horas (sendo realizado duas vezes ao mês), sempre iniciados com uma discussão sobre o tema do filme e sendo distribuído aos presentes um texto norteador (já postado previamente na página Facebook – Grupo do Projeto), suscitando as possibilidades de leitura do tema tratado. Assim, ao final da exibição abre-se a discussão sempre mediada por duas pessoas do grupo (ministrante, coordenadora e um/a discente membro da Equipe de execução), com o objetivo de possibilitar que o público se expresse na plataforma do Google Meet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a execução do andamento da pesquisa, pode-se concluir que os estudos da Sociologia da Infância, com profissionais da Educação, bem com os/as acadêmicos/as, fomentam novas concepções de criança e sua/s infância/s, por meio do uso do cinema, enquanto recurso potencializador de reflexões. Outrossim, é possível constatar que as crianças e as infâncias são temas emergentes, os quais necessitam de novas discussões, a fim de construir diálogos que suscitem alterações de realidades desses grupos. Logo, o projeto é uma forma de possibilitar a construção de novas inteligibilidades nos assuntos referidos, de modo que as discussões são momentos de reflexão para novas ações e pesquisas nas áreas mencionadas.

Por fim, conclui-se que o projeto de extensão da UFMS – CPAQ promove a articulação entre a academia e o setor público municipal e seus profissionais da Educação, e outras áreas afins, para o desenvolvimento tecnológico e de inovação na área da sociologia da Infância. Nessa perspectiva, conclui-se, também, que o projeto fortalece os grupos e redes de pesquisa da UFMS, fato que pode dar abertura para efetivação e evolução de programas de pós-graduação. Destarte, pontua-se que a presente pesquisa buscou apresentar o projeto supramencionado no decorrer do texto, o qual discute tópicos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



acerca das crianças e infâncias, por meio do recurso do cinema, com o propósito de produzir novas reflexões e conhecimentos nas áreas citadas.

Palavras-chave: Criança, Cinema, Infância, Educação.